

Tábata Isis Tomazi da Silva (Bolsista Jovens Talentos para a Ciência/CAPES)

Orientadora Débora Dalbosco Dell'Aglio

Introdução

O diabetes mellitus tipo 1, de caráter autoimune, está entre os problemas mais sérios de saúde na atualidade. A presença do diagnóstico desta doença durante a adolescência, etapa do desenvolvimento caracterizada por mudanças em diferentes esferas, pode apresentar impacto na percepção da qualidade de vida dos adolescentes. A qualidade de vida tem caráter subjetivo, referindo-se a percepção do indivíduo acerca do seu grau de saúde; engloba, além disso, sua compreensão de aspectos sociais, ambientais e psicológicos.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo descrever a percepção de qualidade de vida, em especial os aspectos pertinentes à saúde, em adolescentes com diabetes mellitus tipo 1.

Metodologia

Participantes: 102 adolescentes, entre 12 e 17 anos (M=11,14; DP=1,63), sendo 56 meninas (54,9%) e 46 meninos (45,1%), pacientes em tratamento há pelo seis meses numa instituição pública para tratamento de diabetes mellitus em Porto Alegre.

Instrumentos: Foram utilizados ficha de dados sociodemográficos, a fim de coletar informações como sexo e idade e, para a avaliação da percepção da qualidade de vida, o questionário KIDSCREEN-52, que avalia dez dimensões.

Resultados

Nos resultados encontrados, a dimensão autopercepção apresentou baixa consistência interna e foi descartada. As análises por sexo e faixa etária (dos 12 aos 14 e dos 15 aos 17 anos) apontaram diferenças significativas em algumas das dimensões do instrumento, conforme as figuras 1 e 2.

Figura 1 (p<0,05):

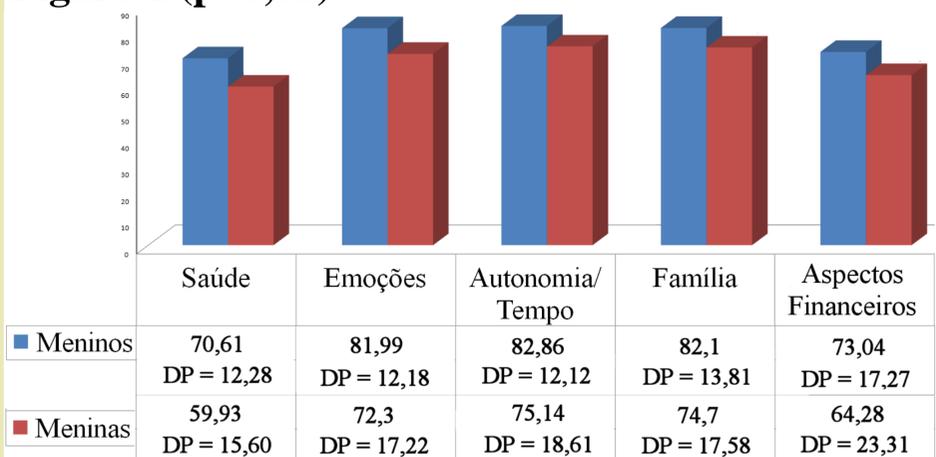
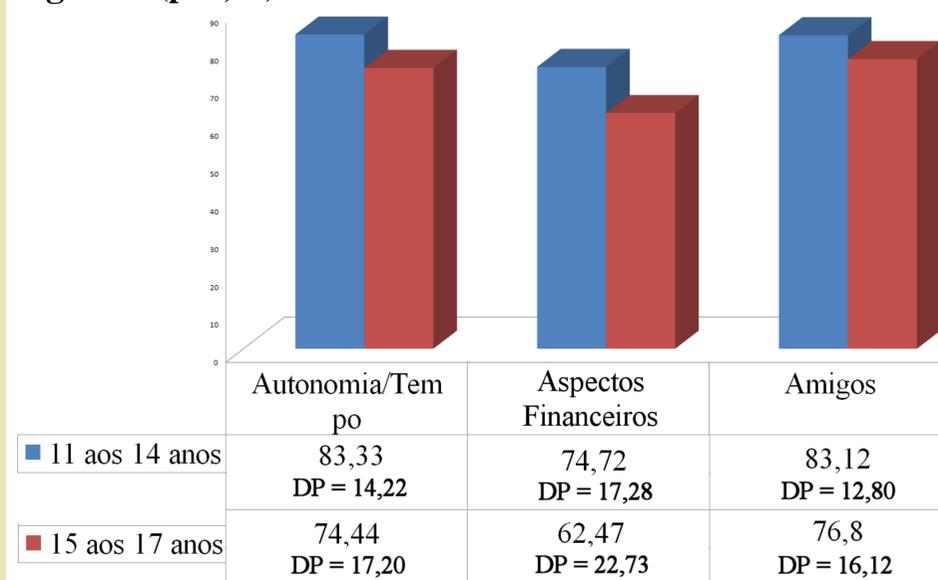


Figura 2 (p<0,05):



Discussão

A diferença entre os sexos poderia ser explicada pela menarca nas meninas, com importantes alterações hormonais e maior incidência de eventos estressores (Patton & Vinner, 2007). Ademais, estudos indicam que entre adolescentes do sexo feminino há maior preocupação com o bem-estar e maior vulnerabilidade a sofrimento psíquico (Patton & Vinner, 2007). Pesquisas realizadas com adolescentes saudáveis também encontraram resultados semelhantes (Guedes, Astudillo, Morales, Vecino, & Júnior, 2010). Já os resultados por faixa etária podem estar vinculados a alterações hormonais que podem interferir na ação da insulina (Amiel et al., 1986). Além disso, a crescente responsabilidade em relação a seus cuidados podem interferir na percepção da qualidade de vida do adolescente. Em conclusão, a qualidade de vida dos adolescentes que apresentam DM1 possui diferenças de acordo com sua faixa etária e sexo, evidenciando as diferentes necessidades que as mudanças físicas, hormonais, psíquicas e sociais ocasionam ao longo do desenvolvimento.

Referências

- Amiel, S. A., Sehrwin, R. S., Simonson, D. C., Lauritano, A. A., & Tamborlane, W. V. (1986). Impaired insulin action in puberty. *The New England Journal of Medicine*, 315, 215-219.
- Guedes, D. P., Astudillo, H. A. V., Morales, J. M. M., Vecino, J. C., & Júnior, R.P. (2010, October). Age and gender differences in health-related quality of life of adolescents from Latin America countries. Poster session presented at the meeting of The International Association of Physical Education in Higher Education, Corunna, Spain.
- Patton, G. C., & Viner, R. (2007). Pubertal transitions in health. *Lancet*, 369(9567), 1130-1139.

e-mail para contato: tabatatomazi@gmail.com